

**CONEXÕES ENTRE SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA E DESEMPENHO
FINANCEIRO: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS EM BANCOS ISLÂMICOS**

AHMED SAMEER EL KHATIB

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO (FECAp)

CONEXÕES ENTRE SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA E DESEMPENHO FINANCEIRO: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS EM BANCOS ISLÂMICOS

1 INTRODUÇÃO

As finanças islâmicas têm crescido de forma orgânica desde o seu início na década de 1970. A indústria conquistou progressivamente uma parcela significativa do mercado financeiro global. De acordo com dados divulgados pelo Serviço Financeiro Internacional de Londres (IFSL, 2022), antes da crise financeira de 2008, estimava-se que os ativos compatíveis com a *Sharia* (Lei Islâmica) cresceram mais de 10% ao ano, de cerca de US\$ 150 bilhões em meados da década de 1990 para US\$ 2,9 trilhões no final de 2020. Seus ativos de balanço de bancos compatíveis com a *Sharia* totalizaram US\$ 2,1 trilhões em 2021 e o total de ativos em instituições financeiras compatíveis com a *Sharia* cresceu 12,7% ainda em 2021. (IFSL, 2022; EY, 2022; S&P, 2023). O termo banco islâmico refere-se a um sistema fundado em princípios islâmicos e guiado pela economia islâmica. Os princípios fundamentais do sistema bancário islâmico são o compartilhamento de lucros e perdas e a proibição de juros durante a cobrança e pagamento de investidores e credores. Devido à sua identidade religiosa, espera-se que a indústria bancária islâmica seja mais socialmente responsável do que sua contraparte convencional, cujas funções e operações são baseadas principalmente na maximização do lucro. Todas as instituições financeiras, tanto convencionais quanto islâmicas, desempenham um papel central na formação da taxa de crescimento econômico e na distribuição de renda nas sociedades (Hussain & Turk, 2016).

Setores financeiros dos quais os bancos são atores-chave possuem e exercem a capacidade de ter uma forte influência nas economias, sociedades e desenvolvimento sustentável (Scholtens, 2009; Helleiner, 2011; Weber, 2014). Os bancos desempenham um papel essencial no desenvolvimento sustentável e seu papel intermediário pode ser qualificado como qualitativo e quantitativo, enquanto promovem a sustentabilidade ao melhorar o desempenho ambiental e social interno (Jeucken & Bouma, 1999). Também no desenvolvimento de produtos sustentáveis, como fundos de investimento ambiental, bem como fundos verdes ou socialmente responsáveis (Weber, 2005). Embora os bancos possam contribuir para a sustentabilidade ambiental por meio do uso eficaz de recursos como energia, água, papel e adoção de novas tecnologias para conservação de recursos, eles também podem ter uma grande marca na sustentabilidade social ao apoiar a igualdade de gênero e os direitos humanos. Podem também ter impacto na sustentabilidade econômica através dos vencimentos e vencimentos dos empregados, bem como através do desempenho de deveres cívicos utilizando pagamentos de impostos que suportam a despesa pública (Oni, 2016).

Em consonância com esses requisitos, as autoridades reguladoras internacionais de instituições financeiras islâmicas, como a Organização de Contabilidade e Auditoria para Instituições Financeiras Islâmicas (AAOIFI), emitiram a Norma N° 2010 (AAOIFI, 2010). O principal objetivo deste padrão é garantir que as atividades de RSC e a conformidade dos bancos e finanças islâmicas sejam comunicadas de maneira verdadeira, transparente e compreensível para as partes interessadas relevantes (AAOIFI, 2010). Desde então as práticas sustentáveis ganharam muita atenção com o aumento da conscientização entre os stakeholders do sistema financeiro. Dentro das práticas de sustentabilidade, as preocupações sociais e ambientais são ainda mais importantes entre os pesquisadores e formuladores de políticas (Khattak, 2020). O banco islâmico de desenvolvimento planeja aumentar seu apoio financeiro para a adaptação dos ODS para mais de US\$ 150 bilhões nos próximos 15 anos (Jan, Marimuthu, & Isa, 2019). Esses esforços mostram a seriedade da questão da sustentabilidade no cenário mundial e especificamente para os bancos islâmicos.

O principal objetivo desta pesquisa é examinar o desempenho social corporativo como condição determinante do desempenho financeiro dos bancos islâmicos. Outras condições de controle podem interferir na relação entre os dois tipos de desempenho e podem influenciar o desempenho financeiro da empresa, por exemplo, tamanho da empresa, endividamento, nível de risco ou setor de atividade. O nível de significância da associação dependerá das variáveis incorporadas à análise. A relação causal que segue a maior parte da pesquisa existente mantém a ideia de que o investimento da empresa em comportamento socialmente responsável, como esforços de redução da poluição ou tecnologias de economia de energia, tem um impacto mensurável em seu desempenho financeiro (Callan & Thomas as, 2009; Santis, Albuquerque, & Lizarelli, 2016; Margolis & Walsh, 2003).

2 PLATAFORMA TEÓRICA

2.1 Sustentabilidade Corporativa e Desempenho Financeiro

Desde que Moskowitz (1972) propôs a existência de uma ligação potencial entre rentabilidade financeira e indicadores de sustentabilidade, vários estudos tentaram investigar a correlação e a direção da causalidade entre o desempenho de sustentabilidade e o desempenho financeiro de uma empresa (Santis, Albuquerque, & Lizarelli, 2016; Preston & O'Bannon, 1997). Embora as evidências não sustentem o estabelecimento de uma relação causal clara entre os dois tipos de desempenho, de acordo com a maioria dos trabalhos publicados, o desempenho de sustentabilidade influencia o desempenho financeiro (Margolis & Walsh, 2003). Quanto ao sinal do impacto, muitos artigos o identificaram como uma relação positiva entre práticas socialmente responsáveis e desempenho financeiro (Santis, Albuquerque, & Lizarelli, 2016; Margolis & Walsh, 2003). Este link mostra que corporações com práticas de gestão sustentável podem melhorar seus resultados financeiros. Ainda assim, alguns artigos consideram as políticas de sustentabilidade da empresa como um custo extra que deteriora seu desempenho financeiro. Finalmente, alguns estudos sugeriram que o desempenho financeiro da empresa é independente de suas atividades sociais e ambientais.

As teorias instrumentais, incluindo a teoria dos stakeholders, afirmam que níveis mais altos de sustentabilidade corporativa levam a níveis mais altos de desempenho financeiro (Hart & Christensen, 2002). Os defensores da teoria das partes interessadas apóiam o engajamento das empresas em um comportamento socialmente responsável para obter legitimidade e devem responder a uma ampla coleção de partes interessadas, que abrange outros grupos além dos acionistas. Essas práticas responsáveis, vistas como uma ferramenta estratégica para alcançar vantagens competitivas no mercado e potencializar os benefícios econômicos das empresas (Porter & Kramer, 2006). Eles reforçam a legitimidade das empresas e podem ser compensados pelo aumento da produtividade, melhoria da reputação corporativa e uma maior base de usuários (Hart & Christensen, 2002). Segundo Cornell & Shapiro (1987), os gastos associados a práticas responsáveis são insignificantes em comparação com seus benefícios potenciais.

John Elkington (1997) descreveu o relatório de sustentabilidade como uma abordagem para o desenvolvimento ambiental, social e econômico das empresas, muitas vezes referido como o triple bottom line (lucro, pessoas, planeta). Em primeiro lugar, as empresas devem ser capazes de gerar lucros para se manterem em atividade. Em seguida, devem considerar as pessoas (investidores, funcionários, fornecedores, consumidores, sociedade e instituições comunitárias). Em terceiro lugar, as empresas devem prestar atenção ao planeta (meio ambiente). Shiller (2013) afirmou que as falências bancárias e os escândalos empresariais que ocorreram em todo o mundo levaram à necessidade de repensar o papel dos bancos na sociedade. Outro estudo argumentou que a mudança para as finanças sociais é essencialmente considerada como parte da mentalidade básica sob a influência da crise e como uma forma de alta responsabilidade pelo desenvolvimento sustentável (Benedikter, 2011). Como os bancos responderão aos riscos sociais e ambientais tornou-se mais importante, porque na atual

economia global o fluxo irrestrito de dados pode afetar o crédito de um banco e o sucesso do negócio a longo prazo (IFC, 2007).

2.2 Sustentabilidade: Finanças e Bancos Islâmicos

No contexto da atividade bancária islâmica, espera-se que os bancos que seguem os princípios da sharia tenham esquemas de participação nos lucros e perdas para titulares de contas de investimento e, de acordo com suas políticas, possam pagar ao Zakah “uma contribuição obrigatória de uma certa parcela da riqueza de alguém” em seu nome e fornecer serviços discricionários *Qard Hassan* “empréstimos benevolentes” para a comunidade. De acordo com os princípios islâmicos, as transações comerciais não são separadas dos objetivos éticos da sociedade (Ethica Institute of Islamic Finance, 2019). Os bancos islâmicos devem criar sua própria cultura, porque os princípios islâmicos não se restringem às transações bancárias. É importante que as visões da instituição e de seus funcionários reflitam uma identidade islâmica bastante diferente das instituições convencionais. Assim, é preciso um conjunto de ferramentas para avaliar o desempenho dos bancos islâmicos que estejam de acordo com os princípios islâmicos. O efeito de tais atividades de negócios pode ser diverso e complexo, resultando em uma relação neutra entre sustentabilidade e desempenho financeiro.

Chapra e Ismail são os dois principais modelos de transações de bancos islâmicos que se aproximam das abordagens assistencialistas e institucionais da sustentabilidade. O último enfatizava a maximização do valor das ações e dos titulares de contas, enquanto o primeiro se estendia aos propósitos de aplicação da shariah por meio da melhoria do bem-estar social (Yaqub & Bello, 2012). Assim, é conceitualmente claro que as perspectivas institucionais e assistenciais são complementares ao sistema bancário islâmico sustentável, uma vez que Ismail e Chapra são os modelos fundamentais dos bancos islâmicos. Um estudo de sustentabilidade por Cull, Demirgüç-Kunt, & Morduch (2007) evidentemente reivindicou as possibilidades de atingir objetivos institucionais e assistenciais (Modelos de Chapra e Ismail) por meio do financiamento do empreendedorismo produtivo.

Espera-se que os bancos islâmicos tragam benefícios econômicos e sociais para seus stakeholders; e cumprir suas metas de responsabilidade social corporativa. Farook (2008) argumenta que os relatórios de sustentabilidade fornecem evidências do envolvimento dos bancos islâmicos em atividades sociais e, portanto, ganham legitimidade por sua existência. A indústria bancária islâmica pode não estar divulgando sua responsabilidade social publicamente, mesmo que esteja realizando essas atividades. Portanto, para incentivar a ação e a divulgação, a AAOIFI desenvolveu padrões de relatórios para bancos islâmicos. Ele emitiu o Padrão Nº 7 sobre padrões de governança para bancos islâmicos sobre conduta e divulgação de RSC em 2010 (AAOIFI, 2010). No Padrão, a RSC para bancos e finanças islâmicos é definida como todas as atividades realizadas pelos bancos e finanças islâmicos para cumprir suas responsabilidades religiosas, econômicas, legais, éticas e discricionárias como intermediários financeiros para indivíduos e instituições (AAOIFI, 2010). AAOIFI monitora o cumprimento maqasid al-shariah "a obtenção do bem, bem-estar, vantagem, benefícios e afastar o mal, ferimentos, perda das criaturas", como resultado, os bancos islâmicos relatam aspectos de suas atividades comerciais de maneira diferente daquelas de seus bancos convencionais contrapartes bancárias.

Ambientalmente, as leis islâmicas para o meio ambiente apoiam a vida e as próximas gerações, controlando a poluição do ar, a poluição da água e a restauração de energia (Haniffa & Hudaib, 2007). A realização de tais ações aumentará a sustentabilidade ambiental dos bancos islâmicos. Socialmente, o treinamento islâmico e a educação dos trabalhadores podem afetar positivamente a sustentabilidade social dos bancos islâmicos (Mallin, Farag, & Ow-Yong, 2014). Ao fornecer treinamento e educação islâmica para sua equipe, estaria em conformidade com as práticas de trabalho decente na sociedade. Além disso, patrocinar a peregrinação (Mallin, Farag, & Ow-Yong, 2014), fornecer bolsas de estudo (Dusuki e

Abdullah (2007) e oferecer produtos e rótulos de serviços aprovados pelo comitê da shariah (Dusuki & Abdullah, 2007) afetarão positivamente o sustentabilidade social dos bancos islâmicos.

Medir o desempenho financeiro dos bancos islâmicos como visto ainda apresenta pontos fracos, pois se concentra apenas na orientação para o lucro, portanto, falha em revisar aspectos da sharia ou valores islâmicos (Mohammed & Taib, 2015). Os bancos islâmicos foram fundados para encorajar a distribuição justa da riqueza e aderir aos valores islâmicos (Bedoui & Mansour, 2015). Portanto, medir o desempenho dos bancos islâmicos também deve abranger os objetivos da adoção da sharia. O cumprimento de *maqasid al-shariah* nos bancos islâmicos pode ser estimado pela obtenção de metas na forma de educação individual, criação de justiça e conquista de interesses públicos (Rusyiana & Parisi, 2016; Said, 2016; Hudaefi & Noordin, 2019).

No final de 2014, os bancos islâmicos sozinhos registraram 80% dos ativos financeiros islâmicos mundiais de cerca de US\$ 2 trilhões, o que demonstra que a economia está crescendo, mas não necessariamente criando qualquer impacto (Hussain & Turk, 2016). Além disso, alguns componentes necessários usados na avaliação dos objetivos dos bancos islâmicos não estão comumente disponíveis em algumas das demonstrações financeiras dos bancos que são meramente orientadas para os acionistas (Antonio, Sanrego, & Taufiq, 2012). Como tal, Platonova, Asutay, Dixon, & Mohammad (2016) sugeriram a necessidade de obrigar os bancos islâmicos a terem um modelo unificado de relatórios financeiros que expresse o desempenho socioeconômico e ambiental exigido. Isso aliviará os problemas enfrentados na avaliação dos objetivos dos bancos islâmicos a partir da perspectiva assistencialista. Este estudo ajudará o setor bancário islâmico a entender o papel das práticas sustentáveis e, posteriormente, a melhorar o desempenho financeiro de seus bancos por meio delas.

2.3 Hipóteses da pesquisa

Com uma melhor compreensão do papel da sustentabilidade no crescimento bancário islâmico e no desempenho financeiro, os bancos podem optar por fazer investimentos sustentáveis, mesmo que os retornos financeiros no curto prazo não compensem o custo disso. Além disso, a decisão de investir é mais fácil para os bancos financeiramente prósperos devido à disponibilidade de recursos mais ociosos para financiar novos investimentos. Olhando para a relação entre sustentabilidade e desempenho financeiro em qualquer momento, é provável que tenhamos uma superestimação de instituições com melhor desempenho passado e uma subestimação de instituições com falta de práticas sustentáveis comuns nos setores em que atuam. Portanto, uma melhor compreensão desse vínculo seria de vital importância, direta ou indiretamente, para todas as partes interessadas, incluindo administração, acionistas e a comunidade islâmica. Várias hipóteses procuraram explicar a ligação entre a RSC e o desempenho financeiro. Os principais resultados desses estudos são controversos, pois oferecem interpretações conceituais para uma relação positiva, neutra e negativa entre desempenho social e financeiro.

A hipótese de *trade-off* assume uma associação negativa entre sustentabilidade e desempenho financeiro. De acordo com Mallin, Farag, & Ow-Yong (2014), as descobertas da maioria dos estudos como o de Preston & O'bannon (1997), Griffin & Mahon (1997) e McWilliams & Siegel (2000) traçaram uma linha natural ou negativa relação entre sustentabilidade e desempenho financeiro são controversas porque oferecem apenas uma interpretação conceitual da mesma. Por outro lado, Waddock & Graves (1997) descobriram que o Desempenho Social Corporativo está positivamente ligado ao desempenho financeiro presente e futuro de uma organização, apoiando a teoria da boa gestão. Assim, pode-se propor que a gestão que lidera no desempenho da sustentabilidade corporativa tende a praticar uma boa teoria de gestão, que por sua vez os leva ao crescimento financeiro sobre seus

concorrentes (Sharma & Vredenburg, 1998; Lin, Chang, & Dang, 2015). No contexto da banca islâmica, Platonova, Asutay, Dixon, & Mohammad (2018) indicaram que as práticas sustentáveis dos bancos islâmicos na região do Conselho de Cooperação do Golfo têm um impacto positivo significativo no seu desempenho financeiro. O estudo de Mallin, Farag e Ow-Yong (2014) também argumentou uma conotação positiva entre práticas sustentáveis e desempenho financeiro no contexto bancário islâmico, usando a teoria da boa gestão e a teoria dos recursos disponíveis para explicar a conotação.

A indústria bancária islâmica sustentável permitirá que eles atraiam mais investidores globalmente e ajudem os bancos islâmicos a crescer globalmente, inclusive em países latino americanos, mercado ainda incipiente. Uma vez que este estudo está medindo o desempenho financeiro de cinco dimensões diferentes, cada dimensão financeira é considerada positivamente associada às práticas de sustentabilidade. Assim, este estudo visa encontrar o sinal de impacto e a direção da causalidade entre a sustentabilidade e o desempenho financeiro dos bancos. O estudo propõe as duas hipóteses a seguir:

Hipótese 1: Melhor desempenho financeiro leva a um melhor desempenho de sustentabilidade corporativa dos bancos islâmicos do Oriente Médio

Hipótese 2: O desempenho de sustentabilidade dos bancos islâmicos do Oriente Médio tem um efeito positivo em seu desempenho financeiro.

3 PLATAFORMA METODOLÓGICA

Para investigar as hipóteses no contexto dos bancos islâmicos do Oriente Médio, este estudo usou os dados de sustentabilidade ambiental, social e econômica dos 30 principais bancos islâmicos que operam no Oriente Médio, de acordo com a *Global Finance* (Stubing, 2022). Os dados para o tamanho da população foram coletados de todos os relatórios disponíveis publicamente, como relatórios anuais, sustentabilidade e relatórios de RSC divulgados sobre sustentabilidade e informações financeiras nos respectivos sites. A abordagem foi analisar dados de relatórios financeiros e não financeiros anuais e sites dos respectivos bancos. Em relação aos dados financeiros, a análise foi feita sobre o total de ativos dos bancos, lucro líquido após impostos, retorno sobre ativos, retorno sobre patrimônio líquido e índice de empréstimos vencidos como principais indicadores de contabilidade financeira. O ativo total apresenta a soma de todos os ativos circulantes e não circulantes que uma empresa possui. O lucro líquido após impostos demonstra o que a empresa ganhou após a dedução de todas as despesas, baixas, depreciações e impostos. O retorno sobre o ativo informa quanto lucro uma empresa obtém de seus ativos e retorno sobre o patrimônio líquido. O retorno sobre o patrimônio ilustra se a administração está aumentando o valor da empresa a uma taxa aceitável. Por fim, no setor bancário, os empréstimos são considerados inadimplentes se o devedor não fizer nenhum pagamento, juros ou principal em 90 dias úteis. Esses indicadores financeiros ajudam a mostrar uma imagem clara do desempenho financeiro de uma empresa que este estudo usa para fins de cálculo.

Todos esses dados foram coletados dos relatórios anuais publicados pelos bancos. Os dados foram para os anos de 2017 a 2021 para avaliar e realizar uma análise de cinco anos. A principal estratégia para analisar o desempenho da sustentabilidade foi explorar se e como os bancos estão lidando com questões de sustentabilidade por meio de seus canais, como produtos e serviços financeiros externamente, juntamente com internamente por meio de sua gestão e políticas. As categorias apresentadas na Tabela 1 seguir foram utilizadas para avaliar esses produtos, serviços, gestão e políticas. Os critérios são focados em políticas específicas, estratégias e questões de gestão avaliando as condições atuais dos bancos islâmicos do Oriente Médio. Eles enfatizam mais vários relatórios de sustentabilidade corporativa e sistemas de classificação, como o *Thomson Reuters ESG Scores* (Eikon, 2022) *Global Reporting Initiative* (Global Reporting Initiative, 2022). Essa abordagem evitou políticas e normas verdes gerais comuns para minimizar o risco de lavagem verde (Laufer, 2003). Houve

outros estudos que adotaram uma abordagem semelhante para examinar o efeito do desempenho da sustentabilidade corporativa no desempenho financeiro (Waddock & Graves, 1997; Scholtens, 2009; Weber & Acheta, 2014; Weber, 2017). A Tabela 1 a seguir apresenta as categorias utilizadas (Social, Ambiental e Verde) neste estudo:

Tabela 1. Categorias utilizadas

Indicador	Exemplos
SOCIAL	
Sistema de Política Social	Políticas que abordam questões sociais, funcionários e produtos e serviços de finanças sociais
Sistema de Gestão Social	Balanced Scorecard, Seis Sigma
Gestão Social Interna	Gestão de compliance, compras sociais, colaboradores, gestão de benefícios e incentivos, gestão de carreira
Avaliação de Risco de Crédito Social	Integração de indicadores sociais na avaliação de risco de crédito
Empréstimos Sociais	Empréstimos para PME, empréstimos para estudantes, empréstimos Sannong (aldeias, agricultura, agricultura), empréstimos para grupos de PME, empréstimos sanitários, empréstimos para reconstrução
Hipotecas Sociais	Hipotecas de reconstrução, habitação social.
Fundos Sociais	Fundos para países em desenvolvimento, áreas rurais, setor cultural, fundos de desenvolvimento doméstico
Índices Sociais	Índices que incluem critérios de sustentabilidade social, como o índice de famílias.
Serviços de gestão de ativos sociais	Investimento socialmente responsável, investimento de impacto
Títulos sociais	Títulos para projetos sociais
Microfinanças Sociais	Microcrédito para startups, microcrédito para trabalhadores demitidos, agricultores e mulheres rurais.
Avaliação de Projetos Sociais	Avaliação de risco de projetos sociais, aplicação dos Princípios do Equador, <i>project finance</i> para equipamentos municipais
Produtos de Poupança Social	Produtos de poupança que são investidos em empréstimos sociais
Banco de Investimento Social	Projeto de desenvolvimento da zona industrial
Outros produtos e serviços sociais	Outros produtos e serviços que abordam questões sociais
AMBIENTAL	
Política ambiental	Políticas que abordam questões ambientais, como produtos e serviços verdes, apoiando o desenvolvimento da proteção do meio ambiente
Sistema de Gestão Ambiental	ISO14001
Gestão Ambiental Interna	Gerenciamento de escritórios e edifícios verdes, compras verdes, operações verdes, gerenciamento de resíduos, serviços bancários sem papel
Avaliação de Risco de Crédito Ambiental	Integração de indicadores de risco de crédito ambiental na avaliação de risco de crédito
VERDE	
Empréstimos Verdes	Empréstimos da indústria verde
Hipotecas Verdes	Hipotecas de habitação verde
Fundos Verdes	Fundos de investimento da indústria verde
Índices Verdes	Índices usando critérios ambientais
Serviços de gerenciamento de ativos verdes	Fundos mútuos verdes, produtos e serviços de gerenciamento de ativos ambientais
Títulos Verdes	Títulos verdes emitidos
Microfinanças Verdes	Microcrédito para empresas amigas do ambiente
Avaliação de Financiamento de Projetos Verdes	Avaliação de risco ambiental, financiamento de projetos verdes (energia, água, infraestrutura, gestão de resíduos, restauração)
Produtos Economizadores Verdes	Economizando produtos que são investidos em empréstimos verdes
Banco de Investimento Verde	Comércio de emissões, investimento em projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo
Outros Produtos e Serviços Verdes	Gestão do fundo de baixo carbono

Fonte: Adaptado de Waddock & Graves (1997); Scholtens (2009); Weber & Acheta (2014); e Weber (2017).

A Tabela 1 acima apresenta ainda exemplos de produtos e serviços juntamente com políticas e sistemas de gestão. A avaliação foi feita para determinar se essas políticas, produtos, processos e serviços abordavam particularmente o componente ambiental, social ou econômico da abordagem tripla da sustentabilidade (Elkington, 1997), por meio de duas (sim; não) categorias. Um valor de 1 foi dado se os bancos tivessem implementado o respectivo produto, serviço, política ou sistema de gestão ambiental, social ou verde e eles receberam um valor de “0” se nenhum critério aplicado. Após a atribuição de todos os valores coletados em seus relatórios anuais, foi calculado o total de indicadores sociais, ambientais e verdes. Para a próxima etapa, os resultados dos bancos foram divididos pelos pontos máximos atingíveis para os indicadores sociais e ambientais para padronizar os valores para o desempenho social, ambiental e verde dos bancos.

Finalmente, a pontuação total de sustentabilidade foi medida usando a média das pontuações social, ambiental e verde. Assim, a pontuação de sustentabilidade resultante é uma combinação igualmente ponderada de pontuações sociais, ambientais e ecológicas. A razão para aplicar o método de pontuação binária (0 e 1) foi beneficiar da independência da escala subjetiva de desempenho, atribuindo um valor numérico a cada critério, aumentando assim a confiabilidade da avaliação. O estudo tentou minimizar o fator de risco ao mesclar 37 indicadores e calcular a pontuação total de sustentabilidade. Após atribuir os valores a todos os 37 indicadores, a próxima etapa foi calcular a média dos critérios sociais, ambientais e verdes de cada ano para cada um dos 30 bancos selecionados. Os dados foram usados para conduzir uma análise de regressão linear para prever o comportamento dos dados financeiros sobre os dados de sustentabilidade (Seber & Lee, 2012). O objetivo era examinar se as variáveis de sustentabilidade (social, ambiental e verde) se saem bem em prever um resultado de variáveis financeiras (Total de Ativos, Resultado Líquido, ROA, ROE e NPL) e quais variáveis são significativas. Além disso, como eles impactam o resultado dessas variáveis financeiras observando a magnitude e o sinal das estimativas beta.

O resultado mostrou o quanto os critérios social, ambiental e verde impactaram cada um dos indicadores financeiros. Os valores de probabilidade e R-quadrado usados indicaram o nível de impacto em cada uma das categorias financeiras. Depois disso, outra regressão foi realizada usando os dados em painel para todos os indicadores financeiros e de sustentabilidade. O objetivo da análise de regressão foi descrever a relação entre os indicadores financeiros e de sustentabilidade. Em seguida, o estudo utilizou outra forma de análise de regressão com dados em painel, também conhecidos como dados longitudinais ou dados transversais de séries temporais em alguns casos especiais (Baltagi, 2008). Dados de painel são dados derivados de várias observações ao longo do tempo em várias unidades transversais (Erica, 2019). O objetivo de escolher dados em painel com efeitos aleatórios neste estudo foi observar a variância entre os bancos e a variância dentro dos bancos durante um determinado período (Kahane, 2007). Este estudo avaliou os dados de desempenho de sustentabilidade e dados financeiros para o período entre 2018 e 2021. Além disso, isso aumenta o grau de liberdade do estudo para explorar as variáveis e suas relações intermediárias.

Além de examinar a regressão entre o desempenho de sustentabilidade e os dados financeiros no mesmo ano, este trabalho usou um intervalo de tempo de um ano entre as variáveis financeiras e o desempenho de sustentabilidade dos bancos por cinco anos para avaliar a causalidade de Granger (Granger, 1969). O efeito das variáveis independentes nas variáveis dependentes foi medido usando dados no ano x para a variável independente, enquanto os dados para a variável dependente foram retirados do ano $x+1$, sendo x o período entre os dois anos. Este método foi utilizado com a previsão de que o efeito da variável independente apareceria com certo atraso. Em seguida, foram examinados os coeficientes de

determinação (R^2) para as regressões com desempenho de sustentabilidade como variável dependente versus aquelas com indicadores financeiros como variáveis dependentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Estatística descritiva

Inicialmente, este estudo apresenta os resultados da estatística descritiva para a amostra de bancos selecionados. Em seguida, apresentará os resultados das análises de regressão com indicadores financeiros e de sustentabilidade como variáveis dependentes. Em terceiro lugar, o estudo apresenta os resultados de uma análise de regressão em painel e conclui com os resultados da regressão em painel com um intervalo de tempo de um ano. Um tamanho de população consistindo de 30 bancos islâmicos que divulgaram qualquer informação financeira e de sustentabilidade e aderiram ao Padrão AAOIFI N°7 foi analisado neste estudo. Os dados foram coletados para os anos de 2017-2021 (Tabela 2).

Tabela 2. Estatísticas descritivas para os indicadores financeiros

	2017		2018		2019		2020		2021	
	Média	D.P.	Média	D.P.	Média	D.P.	Média	D.P.	Média	D.P.
Ativos Totais	9.404	37.231	8.594	33.745	7.029	24.382	8.009	27.427	7.484	23.674
Resultado	294	818	279	722	783	3.257	267	523	183	395
ROA	1,11%	2,16%	-0,20%	6,31%	0,21%	3,97%	0,68%	6,03%	-63,9%	336%
ROE	7,19%	11,40%	3,03%	9,64%	9,66%	25,4%	7,64%	16,4%	5,92%	14,4%
NPL*	26,24%	28,6%	24,4%	25,2%	27,4%	25,6%	29,9%	28,7%	30,5%	29,2%
Social	0,50	0,33	0,51	0,32	0,51	0,32	0,52	0,32	0,51	0,32
Ambiental	0,46	0,44	0,46	0,44	0,47	0,44	0,47	0,44	0,45	0,43
Verde	0,33	0,33	0,33	0,33	0,33	0,33	0,33	0,33	0,32	0,32
Sustent.	0,43	0,35	0,44	0,35	0,44	0,35	0,44	0,35	0,43	0,34

*** Non-Performing Loan

4.2 Correlação entre sustentabilidade e variáveis financeiras

A Tabela 3 a seguir apresenta a correlação entre os indicadores financeiros e de sustentabilidade transformados em log. Isso demonstra que os indicadores de sustentabilidade são altamente correlacionados. Isso deve ser levado em consideração se esses indicadores forem integrados como variáveis em análises de regressão multivariadas. Devido a essa correlação, não foram utilizados indicadores múltiplos de sustentabilidade nas análises de regressão como variáveis independentes em uma função.

Tabela 3. Correlação entre sustentabilidade e variáveis financeiras

Variáveis	Total de Ativos	Resultado Líquido	ROA	ROE	NPL	Social	Ambiental	Verde
Resultado Líquido	0,58*							
ROA	0,03	0,02						
ROE	0,04	0,20*	0,07					
NPL	0,27*	0,22*	-0,11	0,44*				
Social	-0,08	-0,02	0,14	0,29*	-0,14			
Ambiental	-0,20*	-0,07	0,10	0,26*	-0,22	0,88*		
Verde	-0,20*	-0,05	0,09	0,23*	-0,27	0,84*	0,93*	
Sustentabilidade	-0,17*	-0,05	0,11	0,27*	-0,22	0,94*	0,98*	0,96*

* p < 0,05

4.3 Análise de regressão para indicadores de sustentabilidade e financeiros

A Tabela 4 a seguir mostra a análise de regressão com indicadores sociais, ambientais e verdes como variáveis dependentes e indicadores financeiros como variáveis independentes. A regressão univariada foi realizada para evitar a multicolinearidade porque as variáveis independentes são altamente correlacionadas. O objetivo é ver como cada um dos indicadores sociais, ambientais e verdes é afetado pelos indicadores financeiros do mesmo ano. Conforme

visto na Tabela 4, exceto para ROE e NPL, nenhuma das outras variáveis financeiras tem um impacto significativo em qualquer uma das variáveis de sustentabilidade.

Tabela 4. Regressão com o escore social, ambiental e verde como variáveis dependentes e os indicadores financeiros como variáveis independentes

Variáveis dependentes	Variáveis independentes	Coefficiente	R ²	Significância
Indicadores Sociais	Total de Ativos	-9,195	0,007	0,976
	Resultado	-3,315	0,0003	0,745
	ROA	0,030	0,019	0,347
	ROE	0,575	0,086	<0,0001*
	NPL	-0,161	0,019	0,0009*
Indicadores Ambientais	Total de Ativos	-2,981	0,041	0,207
	Resultado	-1,82	0,004	0,971
	ROA	0,028	0,009	0,723
	ROE	0,692	0,068	<0,0001*
	NPL	-0,357	0,050	<0,0001*
Indicadores Verdes	Total de Ativos	-2,176	0,040	0,212
	Resultado	-1,065	0,003	0,756
	ROA	0,020	0,009	0,799
	ROE	0,456	0,054	<0,0001*
	NPL	-0,320	0,074	<0,0001*

* p < 0,05

No entanto, as funções de regressão são significativas para todos os três indicadores de sustentabilidade em uma regressão multivariada. A análise da Tabela 5 a seguir explora se o desempenho da sustentabilidade impacta os indicadores financeiros, como ativo total, lucro líquido, ROA, ROE e NPL. Apresenta a regressão com os indicadores financeiros como variáveis dependentes e os indicadores de sustentabilidade como variáveis independentes. Os resultados da análise mostram que os indicadores de sustentabilidade têm um efeito positivo significativo no ROE e um efeito negativo significativo no Índice de NPL.

Tabela 5. Regressão com indicadores financeiros como variáveis dependentes e pontuação social, ambiental e verde como variáveis independentes

Variáveis dependentes	Variáveis independentes	Coefficiente	R ²	Significância
Ativos Totais	Indicadores Sociais	-7.726,252	0,007	0,322
	Indicadores Ambientais	-13.705,809	0,041	0,017*
	Indicadores Verdes	-18.296,669	0,040	0,018*
Resultado	Indicadores Sociais	-78,203	2,592	0,850
	Indicadores Ambientais	-234,719	0,004	0,443
	Indicadores Verdes	-251,055	0,003	0,545
ROA	Indicadores Sociais	0,652	0,019	0,102
	Indicadores Ambientais	0,332	0,009	0,261
	Indicadores Verdes	0,437	0,009	0,275
ROE	Indicadores Sociais	0,150	0,086	0,0004*
	Indicadores Ambientais	0,099	0,068	0,002*
	Indicadores Verdes	0,119	0,054	0,006*
NPL	Indicadores Sociais	-0,117	0,019	0,105
	Indicadores Ambientais	-0,141	0,050	0,008*
	Indicadores Verdes	-0,233	0,074	0,001*

* p < 0,05

4.4 Análise de regressão em painel para indicadores financeiros e de sustentabilidade

A Tabela 6 de análise a seguir investiga os dados transversais da série temporal derivados dos anos de 2017 a 2021. O objetivo é analisar dados em painel para encontrar a conexão entre os indicadores de sustentabilidade e financeiros ao longo do período de cinco anos. Os resultados da Tabela 6 mostram que o ROE e NPL afetam todas as três categorias de

sustentabilidade e que as funções de regressão são significativas para todos os três indicadores de sustentabilidade do mesmo ano.

Tabela 6. Regressão em painel com pontuação social, ambiental e verde como variáveis dependentes e indicadores financeiros como variáveis independentes

Variáveis dependentes	Variáveis independentes	Coefficiente	R ²	Significância
Indicadores Sociais	Total de Ativos	-6,40800	0,007	0,953
	Resultado	-5,30463	0,001	0,799
	ROA	0,017	0,020	0,331
	ROE	0,84	0,088	<0,0001*
	NPL	-0,373	0,019	0,0009*
Indicadores Ambientais	Total de Ativos	-1,90366	0,041	0,202
	Resultado	2,82226	0,005	0,918
	ROA	0,0084	0,009	0,714
	ROE	1,158	0,069	<0,001*
	NPL	-0,611	0,051	<0,001*
Indicadores Verdes	Total de Ativos	-1,45699	0,040	0,201
	Resultado	7,93566	0,003	0,691
	ROA	0,005	0,009	0,763
	ROE	0,837	0,055	<0,001*
	NPL	-0,512	0,075	<0,001*

* p < 0,05

De forma semelhante, a Tabela 7 a seguir apresenta como os indicadores de sustentabilidade afetam os indicadores financeiros no horizonte de cinco anos. O resultado apresenta resultados semelhantes para as regressões lineares. Novamente, o desempenho de sustentabilidade é maior para bancos maiores (ativos totais) e para aqueles com alto ROE e NPL.

4.5 Regressão de painel defasada de um ano para indicadores financeiros e de sustentabilidade

Tabela 7. Regressão em painel com indicadores financeiros como variáveis dependentes e pontuações sociais, ambientais e verdes como variáveis independentes

Variáveis dependentes	Variáveis independentes	Coefficiente	R ²	Significância
Indicadores Sociais	Total de Ativos	-6,4566	0,007	0,953
	Resultado	-5,3665	0,001	0,799
	ROA	0,017	0,020	0,331
	ROE	0,84	0,088	<0,0001*
	NPL	-0,373	0,019	0,0009*
Indicadores Ambientais	Total de Ativos	-1,9566	0,041	0,202
	Resultado	2,8236	0,005	0,918
	ROA	0,0084	0,009	0,714
	ROE	1,158	0,069	<0,0001*
	NPL	-0,611	0,051	<0,0001*
Indicadores Verdes	Total de Ativos	-1,4663	0,040	0,201
	Resultado	7,9336	0,003	0,691
	ROA	0,005	0,009	0,763
	ROE	0,837	0,055	<0,0001*
	NPL	-0,512	0,075	<0,0001*

* p < 0,05

Por fim, este estudo usou o desempenho de sustentabilidade e o desempenho financeiro como variáveis dependentes e independentes na análise de regressão de painel defasado para testar causa e efeito. O objetivo era saber se o desempenho de sustentabilidade do último ano de 2021 impactava o desempenho financeiro do ano seguinte e vice-versa. Este estudo usou a causalidade de Granger para levar em consideração causa e efeito, considerando um atraso de um ano para os anos de 2017 a 2021 (Granger, 1969). Para a análise, foram

tomadas como variáveis dependentes funções de regressão em painel com indicadores de sustentabilidade no ano x e indicadores financeiros no ano $x+1$ e vice-versa, respectivamente. Depois de calculadas as regressões, o estudo comparou o nível de significância e o R-quadrado das regressões com o desempenho de sustentabilidade como variável dependente contra aquelas com os indicadores financeiros como variáveis dependentes. O estudo assumiu uma relação de causa e efeito se a variável independente fosse capaz de prever a variável dependente defasada no tempo (Granger, 1969).

A Tabela 8 e a Tabela 9 a seguir apresentam os resultados da análise de regressão de painel defasada no tempo. A Tabela 10 mostra que o desempenho de sustentabilidade tem um impacto significativo nos indicadores financeiros (Ativo total, ROE e NPL) para a pontuação de sustentabilidade como variável independente e dependente com pontuação semelhante no R^2 , o que significa que uma pontuação de sustentabilidade alta tem um impacto positivo impacto nos indicadores financeiros no próximo ano. Os resultados das análises de regressão com intervalos de tempo indicam causalidade bidirecional entre a pontuação de sustentabilidade, por um lado, e o ativo total, ROE e NPL, por outro lado. Para lucro líquido e ROA, uma causalidade unidirecional encontrada entre eles como causa e a pontuação de sustentabilidade como efeito. A correlação entre a pontuação de sustentabilidade e o lucro líquido, no entanto, foi bastante fraca. Consequentemente, os resultados sugerem uma causalidade bidirecional entre o desempenho da sustentabilidade corporativa e o desempenho financeiro dos bancos da amostra. Isso apoia as hipóteses do estudo de que um melhor desempenho financeiro leva a um melhor desempenho de sustentabilidade corporativa e que o desempenho de sustentabilidade dos bancos islâmicos do Oriente Médio tem um efeito positivo em seu desempenho financeiro.

Tabela 8. Regressão em painel com indicadores financeiros como variáveis dependentes e pontuações sociais, ambientais e verdes como variáveis independentes

Variáveis dependentes	Variáveis independentes	Coefficiente	R ²	Significância
Ativos Totais	Indicadores Sociais	39.270,002	0,008	0,031
	Indicadores Ambientais	-30.113,99	0,042	0,018*
	Indicadores Verdes	-13.343,35	0,041	0,020*
Resultado	Indicadores Sociais	877,981	0,019	0,841
	Indicadores Ambientais	-932,697	0,023	0,433
	Indicadores Verdes	185,335	0,021	0,544
ROA	Indicadores Sociais	1,168	0,047	0,105
	Indicadores Ambientais	-0,418	0,037	0,278
	Indicadores Verdes	-0,018	0,037	0,282
ROE	Indicadores Sociais	0,148	0,103	<0,001*
	Indicadores Ambientais	0,039	0,085	0,002*
	Indicadores Verdes	-0,055	0,072	0,006*
NPL	Indicadores Sociais	0,261	0,026	0,109
	Indicadores Ambientais	-0,014	0,058	0,009*
	Indicadores Verdes	-0,433	0,082	0,001*

* $p < 0,05$

Tabela 9. Regressão do painel de atraso de um ano com desempenho de sustentabilidade (desfasado) como variável dependente e indicadores financeiros como variáveis independentes

Variáveis Dependentes	Variáveis independentes	Coefficiente	R ²	Significância
Pontuação de Sustentabilidade (Defasada)	Total de Ativos	-2,225630	0,047	0,027*
	Resultado	-1,722633	0,017	0,374
	ROA	-0,008	0,012	0,694
	ROE	0,511	0,069	0,005*
	NPL	-0,229	0,043	0,035*

* $p < 0,05$

Tabela 10. Regressão do painel defasado de um ano com indicadores financeiros (defasados) como variáveis dependentes e desempenho de sustentabilidade como variável independente

Variáveis dependentes	Variáveis independentes	Coefficiente	R ²	Significância
Ativo Total (Defasado)	Pontuação de Sustentabilidade	-14.771,128	0,031	0,044*
Resultado (Defasado)	Pontuação de Sustentabilidade	-225,214	0,021	0,56
ROA (Defasado)	Pontuação de Sustentabilidade	0,49	0,041	0,19
ROE (Defasado)	Pontuação de Sustentabilidade	0,11	0,073	0,006*
NPL (Defasado)	Pontuação de Sustentabilidade	-0,17	0,059	0,013*

4.2 Discussões

Este estudo ilustra que a integração da sustentabilidade no setor bancário tem um impacto notável no total de ativos, ROE, NPL que expõe que, por serem sustentáveis, os bancos não apenas aumentam de tamanho, mas também geram retornos sólidos dos investimentos de seus acionistas. Isso também foi corroborado em outros estudos, nos quais foi demonstrado que o setor bancário focado na sustentabilidade traz um impacto positivo para o setor (Deloitte, 2022). O estudo encontrou uma correlação positiva entre o desempenho de sustentabilidade e os indicadores financeiros para ativos totais e ROE avaliados no mesmo ano, bem como para defasagens de um ano. A variação no sinal do impacto das diferentes regressões talvez porque os bancos islâmicos tendam a ser muito menores que seus congêneres convencionais, dificultando economias de escala e afetando o desempenho de sustentabilidade. Eles cresceram a uma taxa anual de 17,6% entre 2009 e 2013, mais rápido que os bancos convencionais, e são estimados em US\$ 2 trilhões, mas representam 1% do total mundial, ainda muito menores que o setor convencional (Economist, 2014). Além disso, a combinação de fatores, como economia, diretrizes políticas, demanda por empréstimos, pressão dos stakeholders, interesse ambiental e fatores legais, tem grande influência na decisão sobre a adoção do *green banking* (Ahmad, Zayed, & Harun, 2013).

A causalidade bidirecional está em contraste com um estudo de Fischer e Sawczyn (2013), que sugeriu uma relação causal unidirecional de Granger entre desempenho financeiro corporativo e sustentabilidade, mas está em linha com Waddock e Graves (1997). Parece que ambos, sustentabilidade corporativa e desempenho financeiro interagem, e que o mesmo driver pode afetar ambos. Este estudo corresponde à teoria institucional (DiMaggio & Powell, 1983). Parece que, por um lado, a pressão institucional por maior desempenho de sustentabilidade não afeta negativamente o desempenho financeiro dos bancos islâmicos do Oriente Médio; uma descoberta que está de acordo com o teoria da boa gestão (Waddock & Graves, 1997). Por outro lado, os bancos islâmicos do Oriente Médio investem recursos escassos em produtos, serviços e estratégias verdes e sustentáveis. Ambos, maior desempenho de sustentabilidade e maior desempenho financeiro, é pretendido pelo padrão AAOIFI que se concentra em mecanismos baseados no mercado para abordar maqasid al-shariah e atividades sociais islâmicas, crescimento verde e gestão de riscos ambientais no setor financeiro (Ho & Gaur, 2020). Assim, o setor financeiro parece se tornar mais sustentável, pode gerar maiores retornos financeiros e aumentar seus ativos, ROA e ROE. Além disso, devido à identidade islâmica do banco, as partes interessadas estão pressionando os bancos a viver de acordo com

os valores econômicos, ambientais e sociais islâmicos como esperado deles e não se concentrar apenas no lucro. A teoria das partes interessadas sugere que uma ligação entre as práticas de negócios sustentáveis e o desempenho da empresa é positiva. Além disso, o principal ator-chave nisso foi a pressão institucional, pela qual os bancos foram pressionados a adotar e integrar a sustentabilidade em seu processo bancário, bem como no planejamento estratégico de longo prazo. Isso, por sua vez, criou um impacto financeiro positivo nos bancos que começou a aparecer em suas demonstrações financeiras. Isso, por sua vez, incentivou uma tendência ascendente no setor bancário, resultando em um aumento no desempenho de sustentabilidade, e criou uma imagem de marca e consciência ambiental entre as partes interessadas, além de introduzir práticas de negócios amigáveis ao meio ambiente (Chowdhury, 2018).

Assim, essas atividades acumuladas ao longo dos anos começaram a ter um impacto notável no desempenho financeiro dos bancos, enquanto o setor financeiro parecia ser capaz de gerar maiores retornos financeiros e aumentos em seus ativos e ROE. Nesse caso, o desempenho de sustentabilidade está impactando o desempenho financeiro desses bancos, mas ter um melhor desempenho financeiro não necessariamente leva a um melhor desempenho de sustentabilidade. Os resultados sugerem que o desempenho social e ambiental dos bancos islâmicos aumentou entre 2018 e 2021. Outros estudos como Weber (2013), Weber (2017), Xun (2012) também encontraram um aumento geral para incorporar a sustentabilidade durante um período relativamente curto. Eles também encontraram uma correlação entre o tamanho das instituições financeiras, que foi avaliada em dois padrões: o tamanho dos ativos totais e a qualidade dos relatórios de sustentabilidade. Em consonância com os resultados de Weber (2017), o estudo mostra que a incorporação de questões ambientais e sociais em estratégias de negócios, produtos e serviços de bancos islâmicos do Oriente Médio se correlaciona com o aumento de ativos totais e não é um trade-off. Por outro lado, os resultados vão ao encontro da teoria da boa gestão (Waddock & Graves, 1997) que afirma que o desempenho social corporativo influencia positivamente o desempenho financeiro. O estudo encontrou uma forte correlação entre indicadores financeiros e desempenho de sustentabilidade para o ativo total, ROE e Índice de NPL avaliados no mesmo ano, bem como em um ano. Além disso, (Chowdhury, 2018) encontrou uma correlação entre o tamanho das instituições financeiras, avaliado por seus ativos totais, e a qualidade de seus relatórios de sustentabilidade. O impacto do ROA no desempenho da sustentabilidade foi mais forte do que na outra direção.

Este estudo explorou a correlação entre indicadores financeiros e desempenho de sustentabilidade sem defasagens de tempo e analisou a causa e efeito entre desempenho financeiro e desempenho de sustentabilidade usando a causalidade de Granger. Os resultados sugerem uma causalidade bidirecional entre desempenho de sustentabilidade e indicadores financeiros em linha com Waddock & Graves (1997). É possível que a sustentabilidade corporativa e o desempenho financeiro interajam, e o mesmo driver possa influenciar ambos. Assim, o setor financeiro parece se tornar mais sustentável, pode gerar maiores retornos financeiros e aumentar o ROE. Finalmente, uma explicação para a relação não significativa entre o lucro líquido e o desempenho de sustentabilidade pode ser que o setor bancário islâmico seja mais socialmente responsável e não focado na maximização do lucro. Os resultados da pesquisa são consistentes com outros estudos realizados no setor bancário islâmico, por exemplo, Arshad, Othman e Othman (2012) investigaram o impacto da RSC na reputação corporativa e no desempenho de bancos islâmicos na Malásia. Os resultados mostraram uma relação significativa positiva entre as atividades de RSC publicadas nos relatórios anuais dos bancos islâmicos examinados e sua reputação e desempenho. Além disso, Mallin, Farag e Ow-Yong (2014) se concentraram em analisar a relação entre a RSC e o desempenho financeiro de bancos islâmicos em diferentes países no período entre 2010 e

2011. O estudo mostrou uma ligação significativa positiva entre desempenho financeiro e corporativo desempenho de responsabilidade social dos bancos islâmicos analisados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo examinou a conexão dos bancos islâmicos do Oriente Médio entre as práticas de negócios sustentáveis e o desempenho financeiro da empresa. Os resultados do estudo mostram que a causalidade bidirecional entre as práticas de negócios sustentáveis e o desempenho financeiro de uma empresa é significativa. Esses resultados estão de acordo com Platonova, Asutay, Dixon, & Mohammad (2016) que sugere que a iniciação de práticas de negócios sustentáveis por seus bancos adicionará retornos financeiros às suas carteiras de negócios. Este estudo constatou que a integração da sustentabilidade no setor financeiro não prejudica o desempenho financeiro, mas o aumenta. Portanto, uma boa gestão islâmica de corporações e o investimento de recursos escassos em atividades sustentáveis podem aumentar a sustentabilidade corporativa dos bancos islâmicos e criar um setor financeiro mais estável e bem-sucedido. Como os resultados sugerem um efeito bidirecional, os bancos islâmicos do Oriente Médio devem investir em sustentabilidade corporativa para aumentar seu sucesso financeiro e investir mais em atividades sustentáveis.

A causalidade bidirecional entre o desempenho da sustentabilidade corporativa e o desempenho financeiro pode ser explicada pela teoria institucional e pela pressão das partes interessadas (Yin, 2015), embora ainda falte pesquisa empírica sobre o impacto do padrão AAOIFI. A pressão institucional enfatiza a influência de impactos externos à organização, como as políticas públicas, nas estratégias e atividades empresariais (DiMaggio & Powell, 1983). Muitos teóricos institucionais enfatizam o benefício das regulamentações e o impacto dos governos na sustentabilidade corporativa (Xun, 2012; Dobers & Halme, 2009) e sugerem que as organizações respondem às pressões institucionais em relação à responsabilidade social corporativa aumentando seu desempenho de sustentabilidade. Muitos estudos discutiram a pressão das partes interessadas sobre o sistema bancário islâmico e encontraram um impacto positivo das práticas de negócios sustentáveis no desempenho financeiro (Jan, Marimuthu, Hassan e Mehreen, 2019; Platonova, Asutay, Dixon e Mohammad, 2018).

Do ponto de vista industrial e global, os resultados deste estudo ajudarão a administração do banco islâmico a agilizar as práticas de sustentabilidade que melhoram o desempenho financeiro de seus negócios e vice-versa. Ele também fornecerá uma visão política para os profissionais da indústria bancária islâmica global sobre a incorporação dessas práticas de sustentabilidade em seus modelos de negócios para obter retornos financeiros mais altos e, posteriormente, práticas de negócios sustentáveis mais altas globalmente. A indústria bancária islâmica sustentável interessará a mais investidores globalmente e, no processo, os ajudará a crescer globalmente. Do ponto de vista social e ambiental, os resultados deste estudo irão persuadir os bancos islâmicos globais a incorporar e melhorar suas práticas ambientais e sociais, uma vez que lhes proporcionará um maior retorno financeiro. Ao melhorar a sustentabilidade ambiental para obter um maior retorno, também minimizará os impactos negativos das operações bancárias no meio ambiente. Como interromper fundos para negócios que estão envolvidos em maiores emissões de CO², desmatamento e degradação ambiental de qualquer tipo. Ele priorizará financiamento e empréstimos para as empresas envolvidas em projetos de energia renovável. Portanto, os resultados deste estudo também incentivarão o investimento na comunidade, os direitos humanos e práticas de trabalho decente por meio de operações bancárias em busca de maior retorno. Isso porque os resultados deste estudo confirmam que as práticas de sustentabilidade aumentam o desempenho financeiro.

Além de obter um maior retorno financeiro, a melhoria nas práticas de sustentabilidade pelos bancos islâmicos também melhorará o desenvolvimento social, ambiental e verde globalmente. Pesquisas futuras devem examinar o impacto e a eficiência

das regulamentações de sustentabilidade do setor financeiro. A pesquisa não deve se concentrar apenas em relatórios e dados de bancos e outros setores financeiros, mas também investigar o efeito do desempenho de sustentabilidade do setor financeiro sobre o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável dos países que aderiram a tais regulamentações. Outra direção de pesquisa futura pode ser comparar as práticas de sustentabilidade de bancos islâmicos e convencionais, para avaliar o impacto do desempenho de sustentabilidade sobre eles e se suas estratégias de responsabilidade social corporativa convergem ou divergem em resposta a instituições formais e informais.

REFERÊNCIAS

- AAOIFI. (2010). corporate social responsibility conduct and disclosure for Islamic financial institutions (Governance standard N°7). Accounting and Auditing Organization for Islamic Financial Institutions (AAOIFI).
- Adib, N., & Khalid, S. N. (2010). Performance measurement system in islamic bank: Some issues and considens. *Jurnal Akuntansi Multiparadigma*, 448-456.
- Ahmad, F., Zayed, N. M., & Harun, M. A. (2013). Factors Behind the Adoption of Green Banking in Commercial Banks 243 Literature Review. *ASA University Review* (7)2.
- Akhtar, M. F., Ali, K., & Sadaqat, S. (2011). Liquidity Risk Management: A comparative study between Conventional and Islamic Banks of Pakistan. *Islamic Economics*.
- Antonio, M. S., Sanrego, Y. D., & Taufiq, M. (2012). An Analysis of Islamic Banking Performance: MaqashidIndex Implementation in Indonesia and Jordania. *Journal of Islamic Finance* (1)1, 289- 2109.
- Arshad, R., Othman, S., & Othman, R. (2012). Islamic Corporate Social Responsibility, Corporate Reputation and Performance. *International Journal of Economics and Management Engineering* (6)4, 643-647.
- Baltagi, B. (2008). *Econometric analysis of panel data*. John Wiley & Sons.
- Bedoui, H. E., & Mansour, W. (2015). Performance and Maqasid al-Shari'ah's Pentagon-Shaped Ethical Measurement. *Science and Engineering Ethics* 21(3), 555-576.
- Benedikter, R. (2011). *Social Banking and Social Finance*. Springer.
- Callan, S., & Thomas, J. (2009). Corporate financial performance and corporate social performance: An updateand reinvestigation. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 16, 61–78.
- Cornell, B., & Shapiro, A. (1987). Corporate stakeholders and corporate finance. *Financial Management*, 5-14.
- Deloitte. (2022). *Sustainable Banking as a Driver for Growth A survey of Nigerian Banks*. Deloitte Touche Tohmatsu Limited.
- Dobers, P., & Halme, M. (2009). Corporate social responsibility and developing countries. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management* (16)5, 237-249.
- Dusuki, A. W., & Abdullah, N. I. (2007). Why do Malaysian customers patronise Islamic banks? *International Journal of Bank Marketing* 25(3).
- Elkington, J. (1994). Towards the Sustainable Corporation: Win-Win-Win Business Strategies for Sustainable Development. *California Management Review*, 90-100.
- Farook, S. (2008). Social Responsibility for Islamic Financial Institutions: Laying Down A Framework. *Finance*, 4 (1), 61-82.
- Granger, C. W. (1969). Investigating Causal Relations by Econometric Models and Cross-spectral Methods. *The Econometric Society* (37)3, 424-438.
- Haniffa, R., & Hudaib, M. (2007). Exploring the Ethical Identity of Islamic Banks via Communication in Annual Reports. *Journal of Business Ethics* 76(1), 97-116.
- Hart, S., & Christensen, C. (2002). he great leap: Driving innovation from the base of the pyramid. *MIT Sloan Management Review*, 51.
- Helleiner, E. (2011). Introduction: The Greening of Global Financial Markets? *Global*

- Hussain, M., & Turk, A. S. (2016). An Overview of Islamic Finance. *Journal of International Commerce, Economics and Policy* (7)1.
- Jan, A., Marimuthu, M., & Isa, M. P. (2019). Sustainable Business Practices and Firm's Financial Performance in Islamic Banking: Under the Moderating Role of Islamic Corporate Governance. *Sustainability* (11)23, 6606.
- Jeucken, M. H., & Bouma, J. J. (1999). The changing environment of banks. *Greener Management International* 27, 21-35.
- Khattak, M. A. (2020). *Corporate Sustainability and Financial Performance of Banks in Muslim Economies: The Role of Institutions*. Wiley Online Library.
- Kim, M., & Kim, Y. (2014). Corporate social responsibility and shareholder value of restaurant firms. *International Journal of Hospitality Management*, 120-129.
- Mallin, C., Farag, H., & Ow-Yong, K. (2014). Corporate social responsibility and financial performance in Islamic banks. *Journal of Economic Behavior & Organization*, S21-S38.
- Mohammad, M., & Shahwan, S. (2013). The objective of Islamic economic and Islamic banking in light of maqasid al-shariah: A critical review. *Middle East Journal of Scientific Research* 13, 75-84.
- Moskowitz, M. (1972). Choosing socially responsible stocks. *Business and Society Review*, 71-75.
- Nations, U. (2012). Resolution adopted by the General Assembly on 27 July 2012. United Nations Department of Economic and Social Affairs, 66-288.
- Oni, O. (2016). *Banking on Financial Sector Sustainability Regulations*. University of Waterloo.
- Platonova, E., Asutay, M., Dixon, R., & Mohammad, S. (2016). The Impact of Corporate Social Responsibility Disclosure on Financial Performance: Evidence from the GCC Islamic Banking Sector. *Springer Link*, 451–471.
- Scholtens, B. (2008). Corporate Social Responsibility in the International Banking Industry. *Journal of Business Ethics* 86, 159–175.
- Scholtens, B. (2009). *Corporate Social Responsibility in the International Banking Industry*.
- Seber, G. A., & Lee, A. J. (2012). *Linear regression analysis* 329. John Wiley & Sons.
- Sharma, S., & Vredenburg, H. (1998). Proactive corporate environmental strategy and the development of competitively valuable organizational capabilities. *Strategic Management Journal* (19)8, 729- 753.
- Stubing, D. (2019). *Best Islamic Financial Institutions In The World 2019: Coming Into Their Own*. Global Finance Magazine.
- Van Beurden, P., & Gössling, T. (2008). The worth of values—a literature review on the relation between corporate social and financial performance. *Journal of Business Ethics* , 407-424.
- Waddock, S. A., & Graves, S. B. (1997). The corporate social performance-financial performance link. *Strategic Management Journal*, 303-319.
- Waddock, S. A., Tribó, J. A., & Jordi Surroca. (2009). Corporate responsibility and financial performance: the role of intangible resources. *eScholarship@BC*, 463-490.
- Weber, O. (2017). Corporate sustainability and financial performance of Chinese banks. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 358-385.
- Weber, O. (2017). *Corporate sustainability and financial performance of Chinese banks*.
- Xun, J. (2012). Corporate Social Responsibility in China: a Preferential Stakeholder Model and Effects. *Business Strategy and the Environment* (22)7.
- Yin, J. (2015). *Institutional Drivers for Corporate Social Responsibility in an Emerging Economy: A Mixed-Method Study of Chinese Business Executives*. *Business & Society*.